

APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que apresentamos a edição 50 da Revista MATRAGA. Dedicada aos Estudos Linguísticos, a edição tem como tema “Análise do(s) Discurso(s) – desafios da contemporaneidade” e reúne reflexões que se debruçam sobre questões relevantes à constituição discursiva na atualidade, a partir das diversas teorias do discurso. De Pêcheux a Foucault, de Fairclough a Maingueneau e Charaudeau (entrevistado nesta edição), estão aqui representadas todas as faces da Análise do Discurso, ora trabalhadas em exclusividade, ora em diálogo com diferentes vertentes, teorias (como a Semiótica) e, inclusivamente, outras áreas de saber como as Ciências da Comunicação e a Filosofia.

Para além da amplitude teórica patente nos artigos selecionados, a diversidade da edição manifesta-se também na variedade de gêneros textuais analisados (capas de revista, notícias, fotografia, charge, postagem, memes etc) e na representatividade das diferentes regiões e universidades brasileiras (somadas à Universidade do Minho, em Braga, e à Universidade Aberta de Lisboa, nossas representantes lusitanas). Importa sublinhar que subjaz à multiplicidade de pesquisas aqui apresentadas um elemento configuracional: a imagem. Esta, que até agora tinha sido preterida nos estudos do discurso, afirma-se como um objeto constitutivo e inquestionável das pesquisas no âmbito dos estudos linguístico-discursivos, na contemporaneidade da era digital em que vivemos.

Abrimos a edição com o artigo de José Américo Bezerra Saraiva (UFCE) e Gustavo Maciel de Oliveira (USP), que propõe a reflexão sobre um tema bastante marcante de nosso tempo: o desespero. Ancorados na Análise do Discurso Francesa e na Semiótica Greimasiana, os pesquisadores contrapõem o discurso de André Comte-Sponville (1952-) ao do filósofo dinamarquês Kierkegaard (1813-1855), reconhecendo relações interdiscursivas e polaridades negativas e positivas que envolvem o conceito de desespero, bem como observando a maneira como o conceito se estabeleceu na esteira

do pensamento ocidental e como se tem construído discursivamente na atualidade.

Na sequência, a pesquisa apresentada por Vitor Vieira Ferreira (UFRJ) propõe-se a desenvolver o conceito de suporte. A partir de alguns aspectos da midiologia de Régis Debray, o autor constrói relações com diferentes teorias do que denomina amplamente como estudos do discurso, para refletir sobre o impacto do suporte na construção discursiva e, conseqüentemente, sobre sua relevância para os estudos discursivos atuais.

O terceiro artigo desta edição, de Amanda Batista Braga (UFPB), acompanha o percurso das noções de história e memória no âmbito da Análise do Discurso Francesa (PÊCHEUX), para debater sua produtividade na contemporaneidade. Para tanto, a pesquisadora analisa duas fotografias de Lula, uma de 1979 e outra de 2018, identificando as especificidades históricas de cada momento, ao mesmo tempo em que recupera o fio de memória que corrobora a construção discursiva do líder popular.

Voltado para um tema que norteou os últimos acontecimentos políticos do Brasil, o artigo de Maria Eduarda Gonçalves Peixoto (UECE) dedica-se à análise discursivo-textual de notícias *online* sobre o “Petrolão”. Comparando publicações das revistas *Veja* e *Carta Capital* a partir de um arcabouço teórico da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH), a autora observa o encadeamento de gêneros distintos das instâncias midiáticas em tela e verifica as diferenças no processo de significação de um mesmo evento.

Mantendo o debate na esfera midiática, o artigo de Eliane Kist (UNIOESTE) e João Carlos Cattelan (UNIOESTE) analisa o procedimento de “reescrita” de manchetes de jornal executado pelo perfil de *Facebook* *Caneta Desmanipuladora* através de um dos conceitos mais basilares da Análise do Discurso Francesa: formação discursiva. Evidenciam-se, assim, o funcionamento da ideologia na linguagem e sua regulação na produção de efeitos discursivos.

O sexto artigo da edição retoma alguns dos aspectos tratados nos artigos anteriores (imagem, mídia e ideologia), mas parte de perspectiva teórica diversa para fazê-lo. Nele, a Análise Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, serve de fundamento para a análise proposta por Ilana da Silva Rebello (UFF) e Rosane dos Santos M. Monnerat (UFF), referente à construção do *ethos* e do *pathos* em uma capa recente da revista *Veja*.

Também analisando uma capa de revista – neste caso, a *Exame* –, o artigo de Fabio Sampaio de Almeida (CEFET/RJ), Alice Moraes Rego de Souza (CEFET/RJ) e Maria Cristina Giorgi (CEFET/RJ) discute os processos de captação e subversão (MAINGUENEAU) de um gênero intersemiótico na internet. Os autores propõem a análise da capa original e de sua paródia, identificando a captação e a subversão como parte de um mesmo processo constitutivo da competência discursiva de uma comunidade contrária aos discursos neoliberais.

Como dito inicialmente, o trabalho com a imagem é uma constante nos artigos que compõem esta edição. E o artigo de Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento (UFRN) e Antonio Flávio Ferreira de Oliveira (UEPB) é seu representante mais efetivo. Analisando charges produzidas entre 2017 e 2019, os autores investigam as rediscursivizações do símbolo da justiça, a partir da perspectiva enunciativa de Bakhtin (2011). A análise expõe as posições valorativas diante do atual cenário jurídico-político brasileiro, cujas críticas resvalam em construções discursivas referentes à figura feminina.

Versando sobre a construção da figura feminina, nosso penúltimo artigo analisa implícitos codificados relacionados à representação da mulher em textos verbo-visuais. Partindo da Análise Semiolinguística do Discurso (CHARAUDEAU), Beatriz dos Santos Féres (UFF) analisa um meme, uma tirinha e um conto ilustrado para demonstrar como os implícitos testemunham um modo de ser e de parecer mulher, perpetuando ou refutando-o.

O último artigo da edição debruça-se sobre um gênero discursivo raríssimo nas teorias sobre o tema, apesar de se realizar como passo de entrada para o mais elevado nível na carreira docente universitária: a *Lição* (ao que, no Brasil, corresponde a defesa de memorial para promoção a professor titular). No referido trabalho, a renomada pesquisadora portuguesa Maria Aldina Marques (Universidade do Minho) percorre o vasto manancial de teorias sobre os gêneros para descrever e explicar as especificidades deste texto-discurso, reconhecendo-o no hibridismo, entre o discurso acadêmico e o discurso científico.

Os dez artigos selecionados para compor a edição espelham, de uma maneira ou de outra, as preocupações e tendências gerais apresentadas nos quase cinquenta artigos submetidos. A partir deles, identificamos os temas políticos da atualidade que inquietaram os

pesquisadores (dos mais experientes aos iniciantes, todos aqui representados) e, principalmente, vemos demonstrada a adaptação das diferentes correntes de Análise do Discurso às demandas multimodais da comunicação contemporânea.

Encerra a edição uma entrevista com o fundador da Análise Semiolinguística do Discurso, o linguista francês Patrick Charaudeau, gentilmente realizada por um dos grandes nomes da Análise do Discurso no Brasil, Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ). O encontro desses nomes repercute os já antigos laços entre Charaudeau e os pesquisadores brasileiros, materializados pelo Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso (CIAD-Rio), e pela amplitude dos estudos na área.

Esperamos que desfrutem.

Isabel Roboredo Seara
Michelle G. Alonso Dominguez